



ADAPTAÇÕES DO MÉTODO TRIPARTIDA PARA CIDADES PEQUENAS: UM ESTUDO EM ESTAÇÃO/RS - BRASIL

SANTOS, Everton Hernani¹; SPINELLI, Juçara²

RESUMO

O método tripartida teve origem na escola inglesa de Morfologia Urbana e foi proposto por Michael Conzen para analisar a paisagem urbana de cidades europeias. Utilizar esse método em cidades brasileiras, em especial, cidades pequenas, exige um esforço de adaptação, pois elas apresentam um tecido urbano ainda em formação. Nesse contexto, o presente artigo objetiva apresentar o método e como pode ser adaptado aos estudos em cidades pequenas; demonstrar sua aplicação em um recorte espacial, a cidade de Estação/RS (Brasil) e, evidenciar seus períodos morfológicos e as consequentes marcas históricas na morfologia da cidade. A metodologia da pesquisa teve por base o levantamento da literatura acerca da morfologia urbana e a compilação de dados de base secundária (IBGE, 2010), além de levantamentos fotográficos e entrevistas realizadas *in loco*, cuja natureza das informações e análises foi a qualitativa. Os resultados permitiram identificar os períodos, os agentes produtores em cada etapa de formação da cidade, as características morfológicas e a evolução temporal da paisagem da cidade.

Palavras chave: Morfologia urbana. Paisagem. Espaço Urbano.

ADAPTATIONS OF THE TRIPARTITE METHOD FOR SMALL CITIES: A STUDY IN ESTAÇÃO/RS - BRAZIL

ABSTRACT

The tripartite method was originated in the English School of Urban Morphology and was proposed by Michael Conzen to analyze the urban landscape of European cities. Using this method in Brazilian cities, especially small cities, requires an adaptation effort, because they have an urban fabric still in formation. In this context, this article aims to present the method and how it can be adapted to studies in small cities; demonstrate its application in a spatial section, the city of Estação/RS (Brazil) and, evidence its morphological periods and the consequent historical marks in the morphology of the city. The research methodology was based on the survey of literature on urban morphology and the compilation of secondary data (IBGE, 2010), in addition to photographic surveys and on site interviews, whose nature of information and analysis was qualitative. The results allowed to identify the periods, the producing agents in each stage of formation of the city, the morphological characteristics and the temporal evolution of the city landscape.

Keywords: Urban morphology. Landscape. Urban Space.

¹Licenciado em Geografia e Graduando em Geografia Bacharelado na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS, Monitor no projeto: trabalhos de Campo em Geografia e membro do Núcleo de Estudos Território, Ambiente e Paisagem – NETAP/UFS/CNPq. E-mail: eveersanttos@gmail.com. Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4836-8915>.

²Doutora em Geografia, docente dos Cursos de Geografia – Licenciatura e Bacharelado e do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado Acadêmico na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS. Membro do Núcleo de Estudos Território, Ambiente e Paisagem – NETAP/UFS/CNPq. E-mail: juçara.spinelli@uffs.edu.br. Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1233-1387>.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo visa apresentar o método tripartida, proposto pelo geógrafo alemão Michael Robert Gutner Conzen, como uma perspectiva de análise da forma urbana adaptado às cidades pequenas. O referido método foi criado em um local e época totalmente diferente da realidade contemporânea de cidades pequenas, em específico, em países em desenvolvimento. Assim, apresenta-se uma análise compilada a partir da pesquisa, desenvolvida como trabalho de conclusão de curso, em uma cidade pequena do Rio Grande do Sul (RS), com a aplicação adaptada do método tripartida. Busca-se mostrar de que forma o método foi eficiente e quais foram os avanços, desafios e adaptações que precisaram ser perseguidas e desenvolvidas ao longo da pesquisa para que o método pudesse se revelar adequado à realidade de cidades pequenas.

A cidade de Estação/RS se constitui em recorte espacial de aplicação do método tripartida (Conzen, 1998), localizada no norte do estado, na microrregião geográfica de Erechim/RS. A pesquisa foi desenvolvida buscando analisar as mudanças na paisagem urbana, por meio da malha da cidade e sua expansão ao longo do tempo, associada ao conjunto das edificações, seus usos e funcionalidades. Porém, várias são as diferenças que se encontram entre as cidades que Conzen e seus seguidores já estudaram com a orientação teórico-metodológica tripartida e a cidade de Estação/RS, bem como, em outras pequenas cidades do Brasil meridional. Nessa medida, torna-se importante a discussão sobre diferentes formas e métodos de diagnosticar e pesquisar sobre a forma urbana e produção do espaço urbano em cidades pequenas. Assim, o artigo se torna muito importante na medida em que traz para a discussão uma diferente maneira de olhar para o espaço urbano e uma reflexão acerca das implicações que surgem com o ato da aplicação do método.

A estruturação do artigo está composta, além da introdução e das considerações finais, por mais três partes. A primeira traz as características e informações sobre o método tripartida e está intitulada como “Método tripartida: a proposta original”. A segunda apresenta a proposta da forma de utilização do método nas pesquisas de cidades pequenas, intitulada “O método como opção de análise da forma urbana de cidades pequenas no sul do Brasil”. A terceira revela a experiência obtida na aplicação em cidades pequenas, intitulada “Desafios, adaptações e uma análise em pequenas cidades: ocaso de Estação/RS”, onde se apresentam algumas sínteses que permitem identificar a paisagem urbana definida pela morfologia da cidade em seus distintos períodos.

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.

2. CONTEXTO DO MÉTODO TRIPARTIDA EM SUA PROPOSTA ORIGINAL

O geógrafo alemão Michael Robert Gutner Conzen, natural da Alemanha, desenvolveu maior parte de seus estudos na Inglaterra, onde aplicou seus conhecimentos e desenvolveu seus maiores feitos dentro da Escola Inglesa de Geografia. A reputação que o trabalho de Conzen alcançou, fez surgir a Escola Inglesa de Morfologia Urbana, que focou os estudos na análise da paisagem urbana. Conzen desenvolveu seus estudos pela morfologia urbana e com suas palavras expressou:

The need is all the more urgent because townscapes are assets of society; some represent important and irreplaceable cultural assets tragically liable to wholesale wastage and destruction in the present era of unprecedented change. (CONZEN, 1998, p. 49) ³

Nesse sentido, desenvolveu o método tripartida pensando em seus anseios para interpretar a paisagem urbana e suas mudanças, que por vezes ocorre de forma muito rápida e intensa. Tinha forte preocupação na preservação do patrimônio material e imaterial e na memória dos elementos que deixam marcas na cidade. Procurou avançar seus estudos buscando pesquisar a cidade de forma a poder estabelecer categorias e características da paisagem urbana, preconizando o método com três importantes frentes de investigação que definiriam a morfologia conforme cada período de sua configuração.

A morfologia urbana procura estudar sobre as formas urbanas, ou seja, como foi se desenvolvendo a forma da cidade. Mais precisamente, a morfologia pode ser assim definida: “[...] é o estudo da forma do meio urbano tendo em atenção os seus elementos morfológicos, a sua gênese e transformação no tempo.” (BETTENCOURT, 2010, p.28). Contudo, para que se expressem os resultados de pesquisas em morfologia urbana, são necessários diversos elementos que os fundamentem teórica e conceitualmente. Entre eles, um elemento essencial é o conceito de paisagem, especialmente no sentido da compreensão da relação entre a morfologia urbana e a paisagem.

O chão comum para os pesquisadores ligados à morfologia urbana é o fato de que a cidade pode ser ‘lida’ e analisada por meio da sua forma física. Assim, além de concordarem sobre o objeto de seus estudos, pesquisadores ligados à morfologia urbana também coincidem que a análise morfológica deve examinar os componentes elementares da forma urbana. (MENEGUETTI; REGO, 2011, p.125).

³A necessidade é ainda mais urgente porque as paisagens urbanas são bens da sociedade; alguns representam bens culturais importantes e insubstituíveis, tragicamente sujeitos ao desperdício e destruição em massa na era atual de mudanças sem precedentes. (CONZEN, 1988, p.49). Traduzido por Everton Hernani dos Santos.

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.

Nesse primeiro argumento já podemos destacar a relevância da paisagem para a morfologia, mesmo que o conceito não apareça na citação de forma explícita. Mas ela dá aos pesquisadores da forma urbana, resultados que podem ser analisados em campo, resultados que representam mudanças que ocorreram na cidade durante todo o seu processo de constituição.

Rubens Amaral (2017) buscou interpretar a morfologia urbana como um estudo das formas urbanas e dos responsáveis pela sua constituição. Tal consideração exige que quem estude a morfologia das cidades sob essa perspectiva tenha habilidade de perceber um grande sistema de sinais estruturais que a condicionam dinamicamente; portanto, aponta a necessidade de ler e entender um organismo urbano na sua essência e em todas suas escalas.

Pontes (2018, p. 6) baseada em Kropf (2009), explica o modo que a morfologia urbana e a paisagem se conectam:

A Morfologia Urbana tem relação direta com o estudo da paisagem e apesar de se referir à forma urbana ela se ocupa também da organização social do espaço. Ela propicia procedimentos para a descrição e comparação entre diferentes cidades com diferentes abordagens segundo grupos de autores e escolas, mas invariavelmente utiliza, para a análise da forma urbana, a arquitetura da cidade, o layout das ruas, e as diferentes densidades de habitação.

Cabe destacar que com o avanço do conhecimento de Conzen e anos de experiência em pesquisas, o mesmo foi desenvolvendo várias formas de estudar a paisagem urbana, com grande destaque ao método tripartida, estabelecido por buscar uma forma mais abrangente de analisar o espaço urbano. Assim, ele criou a divisão tripartida, as três grandes frentes para a análise da morfologia urbana em atenção à paisagem da cidade, partindo do estudo: i) do plano da cidade (compreendendo ruas, parcelas e planos de implantação dos edifícios), ii) do tecido edificado e iii) dos usos do solo e funcionalidades do edificado (Conzen, 1960).

Segundo Oliveira e Withehand (2013, p.46), “foram os conceitos que ele desenvolveu sobre o ‘processo’ de desenvolvimento urbano que mais estimularam a escola de pensamento construída a partir do seu trabalho”. Nesse sentido, consideram que a divisão tripartida é o cerne do método, pois ela sugere uma análise hierárquica da paisagem urbana. Tal paisagem tem no plano urbano e o sistema de vias, sua base de avaliação estrutural e morfológica. A organização de determinado conjunto urbano, considerando além do plano urbano as suas edificações, vão compondo o tecido urbano. Os padrões de uso e ocupação do solo, que vão se estabelecendo ao longo do tempo, deflagram a configuração dessa paisagem, a qual se modifica com a dinâmica (ou as dinâmicas) da própria cidade, sua estruturação, consolidação, expansão, adensamento e seus regimes de regulação.

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.

Com a divisão tripartida, o primeiro passo para a aplicação do método está dado: a avaliação do plano urbano. Porém, antes disso, Conzen propõe também uma organização temporal para que se possa aplicar a análise da divisão tripartida. A análise temporal, por períodos, permite que eles sintetizem a evolução da própria cidade e permitem uma análise temporal detalhada das formas e dos processos de produção da cidade, como bem destaca Netto, et al (2014). O método utilizado pela escola inglesa de morfologia urbana é a organização temporal em períodos morfológicos. Estes são elaborados pela síntese dos períodos históricos com os períodos evolutivos. (NETTO; COSTA; LIMA, 2014, p.31).

Os chamados períodos morfológicos são escolhidos através de alguns critérios, os quais demarcam características que definem a cidade naquele conjunto analítico de anos. Como esclarecido por Netto, Costa e Lima (2014), cada período revela na morfologia urbana, processos históricos e evolutivos importantes para a cidade, permitindo analisar sua paisagem urbana ao longo dessas singulares situações da configuração espacial.

3. ADAPTAÇÕES DO MÉTODO PARA O ESTUDO DA FORMA URBANA DE CIDADES PEQUENAS

Como já abordado no início do artigo, o método foi criado e utilizado por Conzen em uma época diferente, e em cidades da Inglaterra, com uma dinâmica e um contexto bem distinto do das cidades pequenas do interior brasileiro. Contudo, a questão que se coloca é: qual seria o problema de trabalhar com o método tripartido em uma cidade pequena e num contexto diverso do original? Podemos destacar de antemão que a aplicabilidade do método não vai funcionar da mesma maneira como a proposta para as cidades inglesas e outras europeias, mas é possível estabelecer adaptações.

Ainda assim, o método traz grandes avanços no conhecimento das cidades ao ser estudado e aplicado em cidades de diferentes tamanhos e com distintos graus de importância na rede urbana que estão localizadas. Com o intuito de diagnosticar a forma urbana, mas também, de fazer uma análise do espaço intraurbano dentro dessas pequenas cidades de uma forma compreender sua articulação interescalar, o método permite encontrar elementos do processo histórico importantes para compor as análises.

O método permite explicar como que a paisagem urbana vai se configurando a partir da divisão tripartida, então, de que forma o plano urbano e o sistema de ruas foi organizado em determinado período morfológico e que marcas esses deixaram no espaço urbano, assim como

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.

quais foram os tecidos urbanos configurados e os padrões de usos e ocupações do solo que demarcaram toda uma época, assim delineando um período morfológico na cidade.

Por essas razões que o método tripartido se apresenta como uma boa ferramenta no que se refere à leitura e estudo da paisagem urbana nas cidades pequenas e de sua transformação ao longo dos anos, pois, as pequenas cidades apresentam em sua maioria, pensando no caso do Brasil, um pequeno tempo de vida. Assim, podemos perceber de forma clara e concisa como que ela vai se transformando e moldando sua morfologia no momento em que destacamos três diferentes períodos de análise, e com isso pesquisamos intrinsecamente todas suas questões urbanas de forma muito aprofundada e aplicada. Apresenta-se como um método de pesquisa em que o pesquisador precisa estar envolvido com a história, geografia, arquitetura e sociologia da pequena cidade, assim sendo um método que envolve diversos eixos de pesquisa e a partir dessa frente dando condições de construir uma análise que venha a contemplar significativamente os estudos das cidades pequenas.

Nas cidades pequenas do sul do Brasil, em sua maioria com forte ligação com o município e sua região, os ritmos de crescimento são relativamente mais lentos e atrelados à dinâmica dessa região, via de regra, com forte participação da economia local, predominantemente de base agrícola/pecuária e, portanto, muito próxima das socioespacialidades rurais. A população urbana, não raro, é oriunda de processos de êxodo rural, buscando na cidade, independentemente de seu porte, alguma nova forma de viver e trabalhar. Esse é um dos elementos que demarcam particularidades de se utilizar o método em cidades pequenas.

Outro elemento importante diz respeito à temporalidade das cidades. Resultantes de processos de reestruturação produtiva, econômica regional e das cidades (Sposito, 2006; Sposito *et al.*, 2007) e dos processos de desmembramentos e consequentes emancipações, inúmeras cidades do interior da região sul têm idade inferior a 100 anos, realidade extremamente distinta das do velho mundo em que Conzen realizou suas investigações. Em que pese seu caráter contemporâneo, em uma escala temporal de períodos bem mais curtos (e atuais), pode-se adaptar a metodologia e estabelecer fases das caracterizações da paisagem urbana atentando para esse fato, uma vez que nessas cidades, a relação campo-cidade é muito significativa.

Por fim, um último argumento a se destacar, não menos importante, é que na hierarquia da rede urbana regional do sul do Brasil não metropolitano, há polos regionais que exercem papel de cidades médias e outros que exercem funções de intermediação, em termos da relação entre a cidade maior (mais dotada de recursos, infraestruturas e serviços) com as pequeníssimas cidades e

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.

vice-versa (SPOSITO *et al*, 2007). Esse comportamento hierárquico, no Brasil contemporâneo, se reflete na morfologia das cidades, gerando espaços integrados, segregados, fragmentados, adensados, de expansão horizontal, entre outras possibilidades de expressão da mancha urbana. Para além do elemento hierárquico, relações heterárquicas (Catelan, 2013) também se expressam na rede urbana, dadas pelas mudanças operadas no capitalismo globalizado (flexível). Tais relações heterárquicas podem ser compreendidas por um conjunto de elementos que buscam identificar as articulações interescares na rede urbana. Em outras palavras, segundo o autor, apontam a horizontalidade articulada ao processo de concentração espacial na relação espaço-tempo do território, que indica a olhar para as interações espaciais com novas qualidades, dadas por interrelações da totalidade das escalas geográficas. Nesse contexto, é importante se ater ao fato de que a região sul está, economicamente, fortemente atrelada ao agronegócio (grãos, carnes, leite, derivados) cujo capital globalizado se capilariza nas cidades, independentemente de seu porte ou nível hierárquico, valorizando áreas e promovendo desigualdades socioespaciais.

O rápido e intenso processo de mudanças na rede urbana brasileira está atrelado à revolução científico-tecnológica, desencadeado a partir da segunda metade do século XX. Contudo, no sul do Brasil, se expressou principalmente nos últimos 30 anos, revelando uma nova complexidade nos estudos urbano-regionais, especialmente na relação campo-cidade. Como efeito da urbanização e da industrialização enquanto processos, a modernização da agricultura e o desenvolvimento do capitalismo no campo, potencializou a redefinição dos espaços urbanos e rurais, imprimindo-lhes uma nova dinâmica. Assim, estudar a paisagem urbana sob a perspectiva da morfologia conzeniana, nesse contexto atual, requer a adaptação das análises considerando essa atual fase do capitalismo e dos reflexos das interações entre hierarquias e heterarquias.

Sem o intuito de aprofundar o debate conceitual sobre o termo cidade pequena, importa mencionar que “o estudo das pequenas cidades é, em realidade, de fundamental importância para a compreensão do urbano em seu escalão inferior”, conforme Corrêa (2004, p. 76). Para Fresca um dos critérios mais utilizados para estabelecer o recorte entre as cidades pequenas são os dados demográficos. A autora, com base em estudos dos Censos Demográficos do IBGE e suas notas explicativas, destaca que:

A palavra pequena é um adjetivo que remete à noção de tamanho, dimensão e, no caso das cidades, uma associação entre pequeno número de habitantes e com pequena área – no sentido mensurável – ocupada por uma cidade. Os termos cidades pequenas e cidades locais têm sido utilizados em diversas bibliografias como sinônimos, residindo aí um equívoco (FRESCA, 2010, p. 76).

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.

Para além do componente demográfico e as especificidades conceituais que remetem a distintas formas teórico-metodológicas de estudar as cidades pequenas, Fresca e Veiga (2011) também destacam a necessidade de olhar para a rede urbana, de acordo com sua heterogeneidade, atentando para a especialização produtiva e a complexificação da divisão territorial do trabalho, elementos ímpares para a análise local e regional.

4. ANÁLISE MORFOLÓGICA EM PEQUENAS CIDADES: O CASO DE ESTAÇÃO/RS

O Município de Estação tem uma área territorial de 96,59 Km², encontra-se na região do Alto Uruguai, microrregião geográfica de Erechim, no Estado do Rio Grande do Sul. O município tem na linha e na estação férrea o principal marco de sua constituição, configurando importante elemento morfológico em seu espaço urbano. A via férrea corta a cidade e o município, deixando registros expressivos no espaço e na memória social (Figura 1).

Segundo os dados do último Censo Demográfico (IBGE, 2010), Estação tinha uma população total de 6.011 habitantes, sendo 4.937 (82,13%) residentes na porção urbana. Pelas estimativas da população total (IBGE 2010), o dado mais recente aponta 5.940 habitantes no município, acenando a um leve decréscimo.

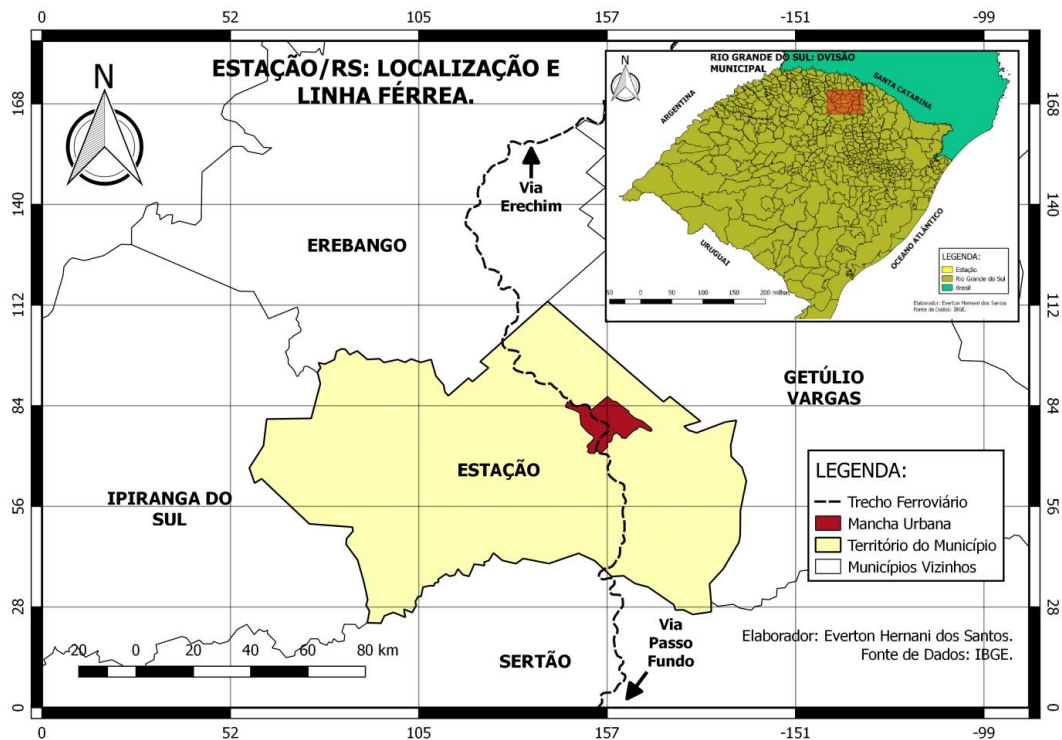
No que se refere à economia Estação/RS atualmente, assim como na esfera populacional é uma das maiores potencialidades da microrregião de Erechim/RS. Seu Produto Interno Bruto (PIB) em 2017 estava contado em uma quantia de R\$ 322.307.780. Dessa forma com todos esses atributos surge outro motivador para aplicar o método na cidade e descobrir como a mesma mudou durante os anos.

O plano de periodização proposto considera a valorização dos marcos históricos e econômicos significativos para o desenvolvimento da cidade de Estação/RS. Assim, o primeiro grande marco remonta seus primeiros movimentos, antes mesmo de ser uma cidade emancipada, já que essa compôs o território de dois municípios com diferentes períodos de emancipações.

O plano de periodização proposto considera a valorização dos marcos históricos e econômicos significativos para o desenvolvimento da cidade de Estação/RS. Assim, o primeiro grande marco remonta seus primeiros movimentos, antes mesmo de ser uma cidade emancipada, já que essa compôs o território de dois municípios com diferentes períodos de emancipações.

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. *Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/RS - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.*

Figura 1 - Estação/RS: Localização do Município



Elaborador: Everton Hernani dos Santos, 2020.

A localidade de Estação, quando era apenas a “estação Erechim”, uma unidade ferroviária pertencente ao município de Erechim, registra os percursos iniciais de aceno à urbanização, como traz esses resgates históricos da prefeitura da cidade.

Como marco do início do desenvolvimento do município de Estação está a construção da estrada de ferro, pela qual aportaram os primeiros imigrantes colonizadores. Embora date de anos anteriores, a estrada de ferro só foi inaugurada em 03 de maio de 1910 e a localidade (hoje Estação) recebeu o nome de Estação Erechim, que teve inicialmente a extensão de 4.567 metros, 8 metros de largura e 12 metros de derrubada. (PMESTAÇÃO, 2020).

Dessa maneira, essa primeira fase foi denominada “estação pertencente a Erechim” e para seu diagnóstico foram analisados materiais de cunho histórico em acervo do município (textos, fotografias, registros cartográficos, antigos mapas, etc) e o planejamentos da cidade, assim como, a análise qualitativa das entrevistas com pessoas mais antigas da cidade. Esse período morfológico datou de 1910 até 1933.

O segundo marco da historicidade e desenvolvimento da cidade de Estação/RS está o momento pelo qual o município de Getúlio Vargas/RS se emancipa de Erechim/RS e acaba ficando com a localidade da estação ferroviária acoplada em seu território. Porém, nessa próxima

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.

fase da periodização o que antes era apenas uma estação e vila de Erechim/RS, um povoado, passa a ser um bairro de Getúlio Vargas/RS. Com a criação do município de Getúlio Vargas, em 1934, Estação passou a ser um dos bairros da sede municipal, distante 5 Km da mesma e recebeu a denominação de Estação Getúlio Vargas. (PMESTAÇÃO, 2020).

Esse momento se concretiza nessa pesquisa como o segundo período da periodização proposta, de um lado, pelo protagonismo que o povoado de Estação vai ganhando dentro do município de Getúlio Vargas/RS e, de outro, pelo fato do momento começar a se estabelecer efetivamente o plano urbano, as primeiras ruas, algumas edificações e se configurar o tecido urbano, com seus usos e ocupações, fortemente vinculados às atividades dinamizadas pela estação e ferrovia. Para o estudo, novamente foram realizadas análises de fotografias, imagens antigas, mapas e materiais, além dos registros das entrevistas com antigos moradores. O segundo período ficou estabelecido entre 1934 até 1987.

A última fase tem como marco o movimento emancipacionista do povoado do bairro de Estação, que acaba passando pelo processo de emancipação em 1987 e, em 1988, passa a ser efetivamente um município. Dessa maneira, a única fase em que Estação/RS é analisada como cidade, propriamente dita, vai de 1988 (ano de criação do município) até os dias atuais.

Através da Lei nº 8.366, de 24 de setembro de 1987, foi autorizada a consulta plebiscitária na área, tendo a população manifestando-se favoravelmente à emancipação por uma maioria esmagadora. Em 21 de abril de 1988, através da Lei nº 8.572, o Governo do Estado criou o Município de Estação, desligando-o do Município de Getúlio Vargas. (PMESTAÇÃO, 2020).

Com todas as fases da periodização identificadas e propostas enquanto períodos morfológicos cabe apresentar um esquema de como será a ordem de análise das mesmas, ainda servindo para identificar essas datas e momentos importantes da cidade de Estação/RS. Como já mencionado, em uma cidade como Estação/RS, foi necessário um esforço de adaptação, pois a cidade tem uma temporalidade muito inferior que àquelas que principiaram os estudos de Conzen e outros baseados em suas metodologias e formas de análise.

Em que pese essa temporalidade, o método proposto se revela como um horizonte analítico quando se consegue estabelecer os marcos temporais e seus respectivos registros na morfologia, na memória, na história, no patrimônio e nas estruturas físicas que permitem registrar o “antigo” e o “novo”.

Em síntese, o método foi aplicado pensando em analisar a evolução da malha urbana na cidade de Estação/RS desde que a mesma era um aglomerado do distrito de Erechim (1910/1933)

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.

até se tornar um bairro de Getúlio Vargas/RS (1934/1987) até por fim se tornar um município independente (1988/2020).

Assim, esses são os três períodos morfológicos do estudo. As principais adaptações que precisaram ocorrer nesse sentido foram na análise tripartida, a começar pelo plano urbano. Um dos elementos fundamentais da análise tripartida e que já foi brevemente destacado do texto é o plano da cidade, contemplando sua estrutura viária e os bairros.

Sem a presença de mapas e documentos, foi recorrido a imagens antigas que mostravam a estruturação inicial da localidade. Nesse momento da pesquisa foi necessário fazer uma investigação, também, das leis e normas dos municípios no sentido de compreender as primeiras estruturas da localidade.

Os documentos encontrados para dar conta do papel do plano urbano de forma mais atual, foram a Lei Orgânica de 1991 criada conjuntamente com a lei nº 8.572 de 21 de abril de 1988, lei que fundamentou a criação do município de Estação, bem como o conjunto de organizações legais para ocorrerem em solo urbano e a Lei nº 1.059 de 17 de dezembro de 2009 referente às diretrizes urbanas, já no terceiro período morfológico.

Mas mesmo que encontrados esses documentos, ainda existia um problema dado às emancipações dos municípios em que a localidade se inseria até emancipar-se. O acesso às informações e detalhamentos foi uma dificuldade para encontrar todos os documentos que comprovassem uma organização na localidade nos dois primeiros períodos morfológicos (já que nesses períodos a localidade era um aglomerado e um bairro, respectivamente).

Sendo assim, apenas o último período morfológico foi descrito como período o qual existiu organização urbana, o que mostra o grande desafio de se desenvolver uma pesquisa temporal em uma localidade que passou por vários processos emancipatórios.

Para além da falta de mapas e legislações em todos os períodos, ainda no que tange aos desafios enfrentados na pesquisa com o método tripartida, houve ainda dificuldades de analisar o tecido urbano, uma vez que algumas partes da cidade estavam, e ainda estão, com áreas vazias, não se tendo todos os registros dos prédios construídos. Portanto, o estudo precisou ser trabalhado com diferentes áreas edificadas e usos, em cada bairro.

Desse modo, foram analisadas as quadras mais consolidadas, com maior presença ao longo dos períodos e construções semelhantes de cada bairro, na tentativa de aproximar ao conceito de tecido urbano. Assim, foram selecionadas quadras com tipos de construção similares de cada bairro

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.

e feita análise do tecido urbano de cada período morfológico. Nos dois primeiros períodos foram analisadas áreas as quais existiam o mesmo padrão de construção.

No terceiro período, com a expansão e adensamento da cidade, o foco que antes era apenas na área central, que abrangia toda a cidade, passou para outros bairros que se formaram no entorno da área central. Com as adaptações, o método pode ser aplicado, adequando-se para uma cidade pequena. A síntese analítica dos resultados está nos croquis representativos de cada período (Figuras 2,3 e 4) e no quadro 1. Nas figuras 2,3 e 4 conseguimos perceber de forma muito clara como foi ocorrendo o processo de transformação da paisagem urbana da cidade de Estação/RS. As figuras apresentam um compilado no qual mostra através de mapas, fotos, imagens de satélite e croquis as diferenças entre os três períodos morfológicos. Mostrando tecido urbano nos períodos e principais edificações, assim como mapas que indicam o crescimento da malha urbana. Cada linha representa informações e resultados de um período morfológico.

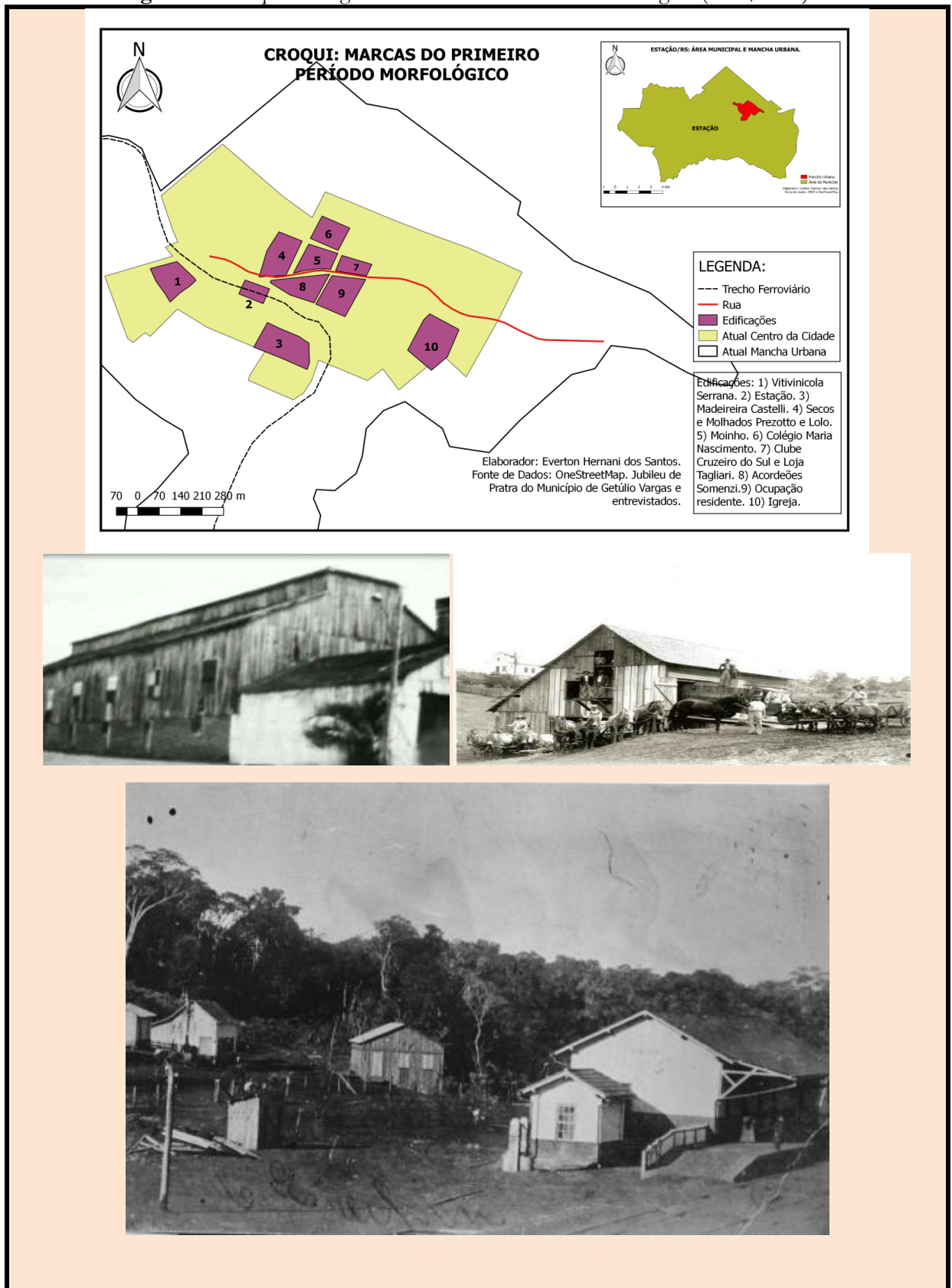
Na figura 2 podemos notar um croqui, que representa algumas áreas ocupadas e apenas uma rua, na qual tem apenas uma estrutura inicial. Uma foto representando o tecido urbano da época mostra que o mesmo é demarcado por ser predominantemente de casas de madeira próximas à estação ferroviária, marco morfológico que deu início ao aglomerado na localidade. Assim, demarcando os padrões de uso e ocupação do solo na época as fotos de algumas das principais edificações, que eram para serviços de setor primário e que condicionou o crescimento do aglomerado. Essas eram as características morfológicas do primeiro período morfológico demarcado nos anos de 1910 até 1933.

Já no segundo período morfológico (1934/1987) representado na figura 3 podemos notar um croqui mais denso, com mais áreas ocupadas, e com mais ruas, inclusive uma das ruas passou pelo processo de calçamento nesse período. No tecido urbano foi usada uma fotografia aérea antiga juntamente com o croqui para mostrar que a concentração de pessoas e residências na área central deixou de ser determinante e algumas pessoas passaram a ocupar áreas mais distantes, movidos por processos de loteamento e ocupações independentes. Movido pela força das cooperativas agrícolas, o aglomerado passa a ser bairro de Getúlio Vargas/RS e conta com uma das melhores ofertas de empregos da região. Por conta disso, várias estruturas vão surgindo na localidade tornando a paisagem urbana com certo adensamento e dependente das atividades rurais e ligadas à agricultura, como cooperativas e moinhos.

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. *Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.*

Figura 2 – Croqui e fotografias do Primeiro Período Morfológico (1910/1933).

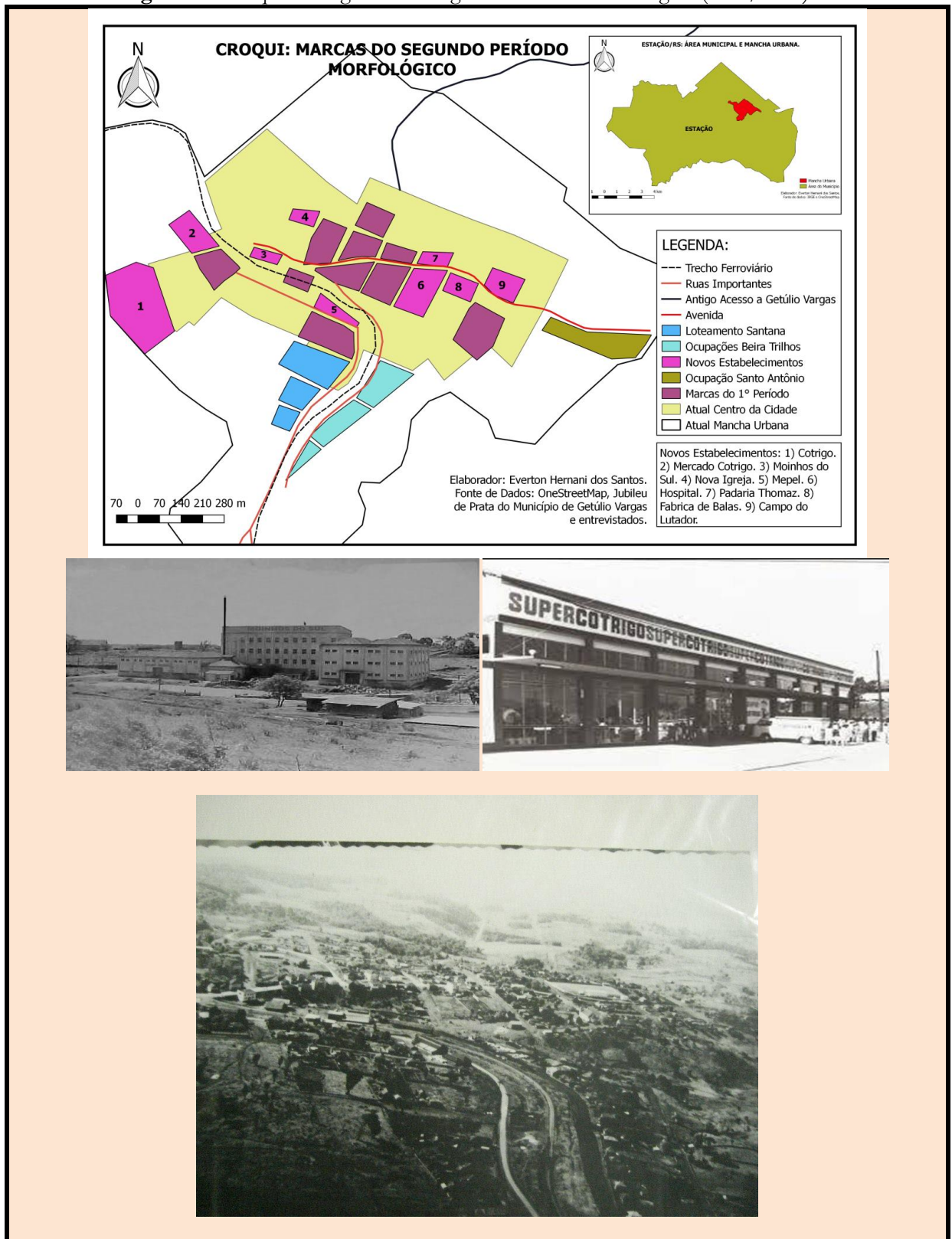


Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso de Everton Hernani dos Santos, 2020.

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. *Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.*

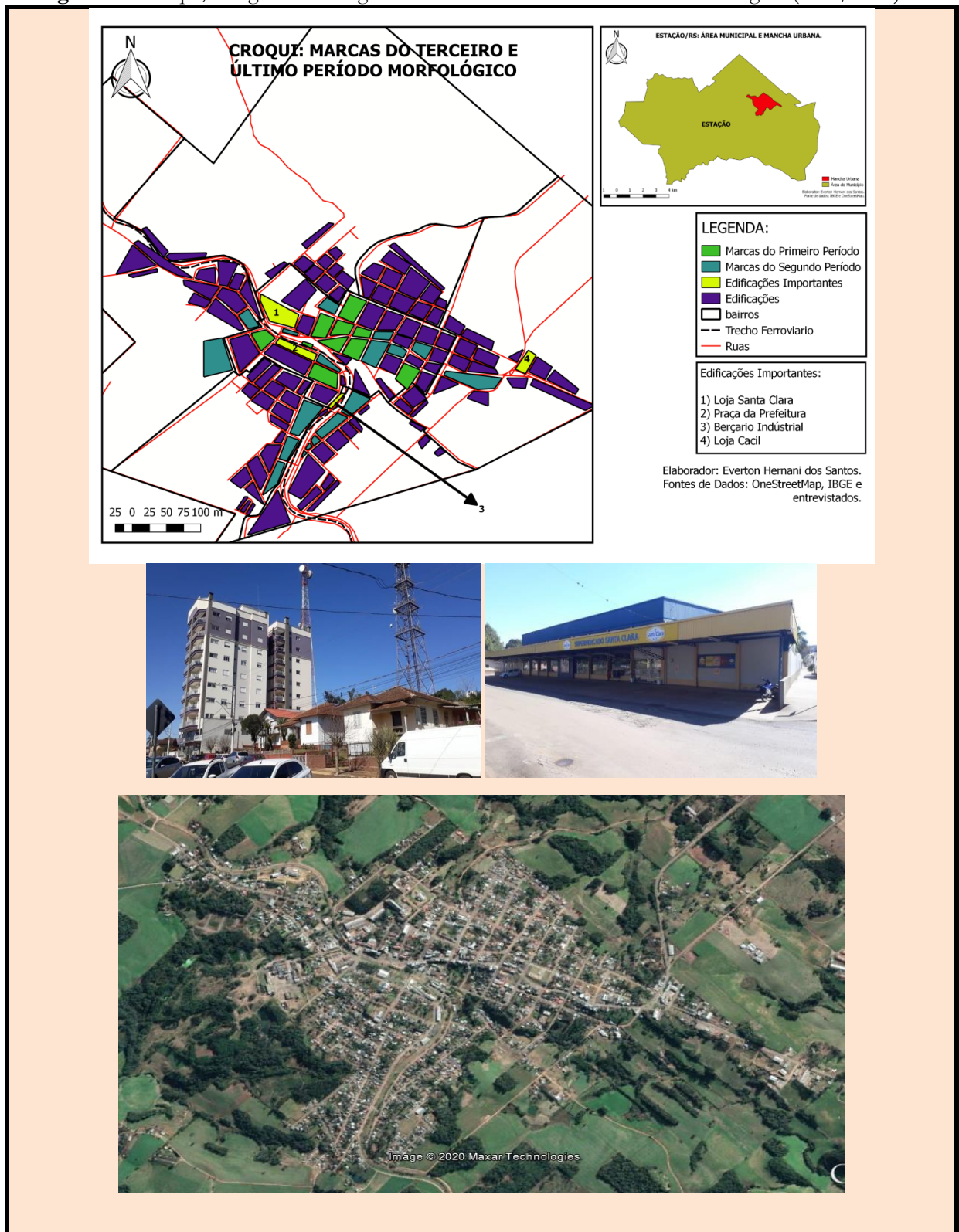
Figura 3 – Croqui e fotografias do Segundo Período Morfológico (1934/1987).



Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso de Everton Hernani dos Santos, 2020.

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. *Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.*

Figura 4 – Croqui, fotografias e imagem de satélite do Terceiro Período Morfológico (1988/2020).



Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso de Everton Hernani dos Santos, 2020.

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. *Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.*

No terceiro período morfológico contado a partir da emancipação de Estação/RS até atualmente (1988/2020) podemos observar a partir da figura 4 uma mancha urbana bem expressiva para uma cidade pequena, com muitas ruas e organizada com base em instrumentos de regulação, como a Lei Orgânica (1991) e Lei de Diretrizes Urbanas (2009). Na imagem (Figura 4) que representa o tecido urbano conseguimos notar a existência de vários tipos de tecidos, condicionando diferentes marcas na paisagem urbana, usos que determinam vários padrões de ocupação do solo, como residenciais, para fins industriais, comerciais e, não raro, com usos misturados de ocupações de diferentes funcionalidades. Por fim, os padrões de uso e ocupação nesse período acabam sendo um mosaico de ocupações de todos os outros períodos e as atividades ligadas à agricultura e cooperativismo continuam sendo as mais importantes para morfologia da cidade, como expressa o quadro 1. Através da aplicação do método tripartida adaptado para cidade pequena foi possível destacar os principais agentes produtores do espaço em cada um dos três períodos morfológicos.

Quadro 1 – Síntese das características dos períodos morfológicos

Período	Agentes envolvidos	Elementos motivadores	Características morfológicas
Primeiro Período (1910/1933)	Proprietários fundiários	Construção da via férrea e inauguração da estação ferroviária no ano de 1910.	Casas a base de madeira. Casas pequenas e próximas à estação ferroviária. Sistema viário precário.
Segundo Período (1934 a 1987)	Proprietários fundiários Proprietários dos meios de produção Proprietários imobiliários	Intensifica-se a economia do cooperativismo.	Casas de alvenaria passam a ser mais presentes no espaço. Alguns tecidos vão surgindo fora do eixo central. Surgem ruas que seguem o traço da linha férrea.
Terceiro Período (1988 a 2020...)	Estado Proprietários fundiários e imobiliários. Proprietários dos meios de produção	Emancipação de Getúlio Vargas. Grande cooperativa falindo e outra surgindo.	Verticalização surge de forma discreta. Alguns tecidos vão se formando a partir da mistura de configurações espaciais de ambos os períodos. Sistema viário desenvolvido com políticas que procuram organizar as ruas.

Fonte: Trabalho de conclusão de curso Everton Hernani dos Santos, 2020.

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.

Assim, no primeiro período se destacou os proprietários fundiários os grandes donos de terras que chegaram na localidade com intuito de ocupar esses territórios para atividades primárias, assim condicionando o lugar a uma posição atrativa para outras pessoas se motivarem a morar na localidade. Mas mais importante por dar a alavancada inicial da localidade, a partir das atividades de setor primário como plantações de arroz, feijão e milho e a atividade de extração da madeira.

No segundo período além desses proprietários fundiários, a atuação dos proprietários dos meios de produção e dos proprietários imobiliários é claramente identificada na localidade que, nesse período, se torna um bairro da cidade Getúlio Vargas. Os proprietários dos meios de produção por meio das indústrias que surgem na cidade, motivados pelas cooperativas que são uma das potencialidades do bairro nesse período, esses agentes estavam muito ligados aos proprietários fundiários, pois buscavam configurar suas estruturas no espaço urbano. Um exemplo de atuação se deu com a imobiliária Getúlio Vargas que planejou um primeiro loteamento (segundo período), motivado pelas cooperativas para trazer os trabalhadores de outras cidades para o bairro estação.

No terceiro período, alguns mesmos agentes produtores do espaço continuam moldando o espaço, como proprietários fundiários, proprietários dos meios de produção e proprietários imobiliários, mas também por causa da emancipação surge o estado como importante agente produtor do espaço na medida na qual tenta organizar o espaço, e traz várias estruturas para o mesmo, tais como: quadras esportivas, espaços culturais e edificações voltadas a atividades econômicas e estruturas administrativas, assim deixando suas marcas na morfologia urbana.

Quanto aos principais elementos motivadores das transformações da paisagem urbana ocorridas nesse determinado espaço durante esses períodos, destaca-se no primeiro período a construção da via férrea e a inauguração da estação ferroviária no ano de 1910. Essas estruturas deixaram marcas no espaço da cidade, sendo a primeira e mais importante dinamizadora do impulso econômico.

No segundo período intensifica-se a economia do cooperativismo, sendo esse o principal elemento motivador das mudanças morfológicas desse período. As cooperativas foram a principal atividade que trouxe marcas no espaço urbano, através de muitas estruturas produtivas, mercados, silos e moinhos. No terceiro período, a grande cooperativa tritícola (CO'TRIGO) que alavancou o bairro, teve sua falência decretada, contudo, outra cooperativa foi inaugurada, a Cooperativa Santa Clara de Laticínios, com a mesma dimensão e um alcance de abrangência maior (na escala nacional), que trouxe novas e mais modernas marcas no espaço urbano.

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.

Assim, a paisagem urbana de Estação/RS se torna mais dinâmica e alterada. Desde o primeiro período até o terceiro surgem diferentes elementos que marcam a paisagem urbana e deixam a peculiaridade de cada período morfológico. O primeiro período deixando na paisagem elementos que marcam uma época onde o conceito de urbano era mais distante da realidade, com bastantes elementos que mostravam o quanto as atividades rurais se expressavam no povoado que ali habitava, comprovando isso a partir dos silos e armazéns que existiam na época. A madeireira, demarcando mais ainda as atividades primárias, deixou como marca no espaço um modo de construção rudimentar. E ainda como principal elemento paisagístico, a estação ferroviária que trouxe pessoas à localidade e a linha férrea,

O segundo período também traz vários avanços no sentido de modelar a paisagem, no período onde a grande presença das cooperativas fazia a economia do bairro Estação de Getúlio Vargas/RS crescer consideravelmente. Várias foram as estruturas que foram erguidas nesse período e que se destacam no espaço urbano até os tempos atuais, como a Moinhos do Sul, a Fukito e as estruturas da Cotrigo. Alguns reutilizados e outros largados ao abandono, apenas como marcas paisagísticas do que um dia impulsionou o bairro a virar cidade.

A paisagem urbana no terceiro período apresenta suas peculiaridades também, muito movida pelas atividades das novas cooperativas da cidade e do desenvolvimento econômico pós-emancipação. Surgem estruturas verticalizadas, e estruturas que demarcam um período de certa modernização da paisagem urbana, com poucos edifícios grandes, mas com um designer que acena para características de modernização da paisagem urbana. As imagens a seguir (figuras 5 e 6) tendem a mostrar de que forma os três períodos morfológicos se conectam ainda, marcados na paisagem urbana de Estação/RS, assim várias são as marcas deixadas apresentando que a paisagem urbana da cidade é um misto de marcas dos três períodos morfológicos.

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. *Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.*

Figura 5 – Fotografias atuais da paisagem urbana de Estação/RS, quadro 1.



Elaborador: Everton Hernani dos Santos, 2021.

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. *Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.*

Figura 6 – Fotografias atuais da paisagem urbana de Estação/RS, quadro 2.



Elaborador: Everton Hernani dos Santos, 2021.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a utilização do método tripartida na cidade de Estação/RS pode-se considerar que foi possível alcançar muitos resultados: de um lado, o estudo permitiu evidenciar a evolução da forma da cidade nos seus três períodos morfológicos e identificar os principais agentes produtores em cada período. De outro, a paisagem urbana, em permanente transformação, deixou registros que continuam se revelando tanto na estrutura, quanto na história e na memória da cidade. Tais resultados fortalecem a tese de que a relação entre morfologia e paisagem urbana são importantes por se ocupar, também, da organização social do espaço (PONTES, 2018). Nesse sentido, analisar a evolução do plano da cidade, com seu sistema de ruas, lotes e planos de implantação dos edifícios; assim como do tecido edificado e dos respectivos usos do solo e funcionalidades do edificado (CONZEN, 1960), demonstra o movimento de produção da forma e da paisagem da cidade.

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. *Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.*

Cabe salientar que a escola inglesa de pensamento da morfologia urbana é fortemente geográfica e têm na análise dos diferentes elementos que se conjugam sobre o solo, seus primeiros extratos analíticos. O estudo permite ver o papel de áreas centrais e da expansão urbana como estruturas morfológicas que vão se configurando ao longo do tempo. O recorte espacial abordado nesse artigo é uma tentativa de circunscrever a importância dos estudos da morfologia urbana e buscar, também, destacar como referência a abordagem morfológica dada por Conzen.

6. REFERÊNCIAS

AMARAL, Rubens do. *Morfologia Urbana: Conceitos e aplicações*. Brasília. p. 1 – 53, 2017.

BETTENCOURT, Luísa Catarina Freitas Andrade. *A Morfologia Urbana da Cidade do Funchal e os seus espaços públicos estruturantes*. 2010. Dissertação de Mestrado. Edições Universitárias Lusófonas.

CATELAN, M.J. **Heterarquia urbana: interações espaciais interescales e cidadesmédias**. São Paulo: CulturaAcadêmica, 2013.

CONZEN, Michael RG. **Thinking about urban form: papers on urban morphology, 1932-1998**. Peter Lang, 2004.

CORREIA, Roberto Lobato. Rede Urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. **Cidades**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 65-78, jan./dez. 2004.

FRESCA, Tânia Maria. Centros locais e pequenas cidades: diferenças necessárias. **Mercator**. Fortaleza, v. 9, n. 20, 2010. p. 75-81.

FRESCA, Tânia Maria; VEIGA, Léia Aparecida. *Pequenas cidades e especializações funcionais: o caso de Santa Fé - PR. Soc. nat.* [online]. 2011, vol.23, n.3.

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO. **Prefeitura Municipal De Estação**. Estação, junho de 2020. Disponível em: <<https://pmestacao.com.br/o-municipio/historico/>> Acesso em: 21 de junho de 2020.

KROPF, K. (2009). **Aspectsofurban form**. Urban Morphology Research Group, University of Birmingham and Roger Evans Associates Ltd, 59-63 High Street, Kidlington, OX5 2DN, UK. Revised version received 23.

NETTO, Maria Manoela Gimmler; COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; LIMA, Thiago Barbosa. Bases conceituais da escola inglesa de morfologia urbana. **Paisagem e Ambiente**, n. 33, p. 29-48, 2014.

PONTES, Taís Furtado. Manaus, uma metrópole na floresta? A paisagem enquanto categoria de análise da dispersão urbana. In: X Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo,

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

SANTOS, E. H.; SPINELLI, J. Adaptações do método tripartida para cidades pequenas: um estudo em Estação/Rs - Brasil. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.504-525, 2021.

Barcelona-Córdoba, Junio 2018. Departamentd’Urbanisme i Ordenació del Territori. Universitat Politècnica de Catalunya, 2018.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe. A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. Acta Scientiarum. Technology, v. 33, n. 2, p. 123-127, 2011.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A questão campo-cidade: perspectivas a partir da cidade. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. WHITACKER, Arthur Magon (Orgs.). **Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural.** São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 111-130.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão et al. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007. p 35- 67.

WHITEHAND, Jeremy et al. Morfologia urbana Britânica. **Revista de Morfologia Urbana**, v. 1, n. 1, p. 45-52, 2013.